

Cresce a preocupação com clima e controle populacional

Comportamento

Cynthia Malta
De São Paulo

Há oito anos a maioria dos jovens brasileiros, entre 18 e 35 anos, considerava importante melhorar a saúde da população e diminuir o desemprego, o trabalho infantil, a diferença entre ricos e pobres e a poluição. Neste ano, esses temas continuam na agenda, mas outros dois, não tão relevantes em 2001, despontam como grandes preocupações: mudanças climáticas e o controle populacional.

A evolução foi detectada pela pesquisa Estilos de Vida Sustentáveis, realizada pelo Instituto Akatu, com ajuda da Ipsos. O trabalho, no qual foram ouvidos 1 mil jovens de todas as classes sociais e em todo o país, faz parte de um projeto coordenado pelo braço de meio ambiente das Nações Unidas e pelo governo da Suécia.

O fato de a pesquisa ter sido feita em abril, quando muitos brasileiros temiam perder o emprego devido à crise econômica, fez com que temas como trabalho, violência e pobreza dominassem as respostas (77% dos jovens). Combater a degradação ambiental e a

poluição é uma preocupação menor, apontada por 11%.

Esse quadro pode ter mudado, diz o presidente do Akatu, Helio Mattar, já que a economia reagiu e o desemprego não foi tão grande como se temia.

Mas o que mais chamou a atenção de Mattar foi a comparação dos resultados deste ano com a pesquisa feita em 2001. Há oito anos, 24% respondiam "mudanças climáticas", quando instados a apontar os principais desafios globais a serem enfrentados pelo mundo. Em 2009, essa fatia cresceu 37 pontos, para 61%. "Reduzir a poluição", que em 2001 foi citado por 60% dos entrevistados, é apontado neste ano por 72%. "A questão ambiental, a preocupação com o aquecimento global, vem ganhando espaço", diz Mattar.

O item "controlar o aumento da população" deu um salto importante, de 15 pontos, nesse período: era uma preocupação para 30% dos jovens, e agora, para 45%. O fato de as cidades estarem "cada vez mais ruidosas, poluídas e congestionadas, certamente contribuiu para a percepção de que o crescimento populacional interfere negativamente na qualidade de vida", avaliam os técnicos do Akatu no texto da pesquisa, que está sendo divulgada hoje.

Ao longo das entrevistas, Mattar observou que os jovens foram "construindo" seu conceito de sustentabilidade. Na seção das respostas espontâneas, nenhum jovem demonstrou preocupação em saber se um alimento é orgânico antes de comprá-lo. O que a maioria deles checa antes de comprar comida no supermercado são "preços e promoções".

Mas, ao serem confrontados com cenários que propunham medidas ecologicamente corretas em casa (transformar o lixo orgânico em fertilizante para jardim, por exemplo), na alimentação e no meio de transporte, houve reação positiva. Os cenários — a única parte da pesquisa na qual não houve resposta espontânea, mas a escolha de uma posição — foram bem aceitos. A única rejeição foi dada a lavanderias coletivas — talvez uma sugestão avançada demais para um país onde 45% da população não tem máquina de lavar roupa.

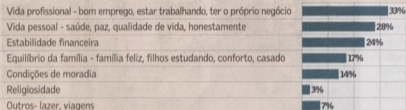
Dois fatores motivaram a aceitação de comportamentos ecologicamente corretos: a percepção de que se pode economizar dinheiro e a convicção de que se preservaria o ambiente. "Esses critérios devem aparecer, portanto, em qualquer campanha na qual se proponha um estilo de vida sustentável", diz Mattar.

A cabeça do jovem

Resultados de pesquisa feita em abril de 2009

Universo pesquisado: **1000 brasileiros de 18 a 35 anos**

Forma ideal de viver

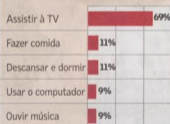


61%

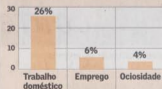
dos jovens consideram o tema "mudanças climáticas" uma grande preocupação. Em 2001 essa fatia era de apenas 24%

O cotidiano

Principais atividades em casa

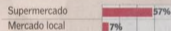


Eles não gostam

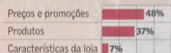


Comida

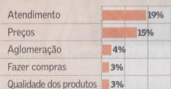
Onde compram



O que olham antes de escolher o que comprar

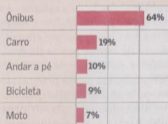


Eles não gostam



Transporte

Eles usam mais



Eles não gostam

